

Conta de luz deve subir mais, se Congresso aprovar PLs de interesse de empresários

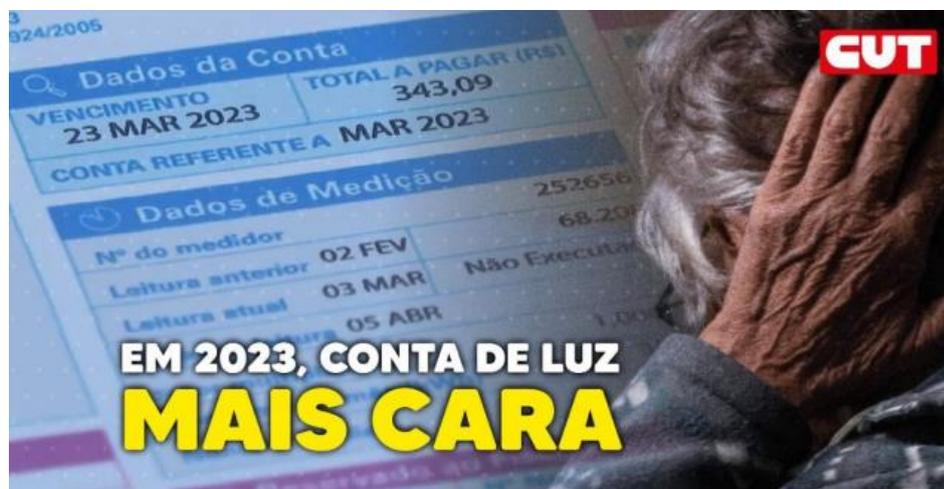
A previsão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para 2023 é de que o reajuste da tarifa de energia elétrica fique em média em 5,6%. Mas, se o Congresso Nacional aprovar os três projetos de lei que tramitam na casa, todos em benefício de grandes empresas de energia eólica, solar e de gás, a população vai pagar a contar. Ou seja, os reajustes da conta de luz em 2023 serão bem maiores.

Pela projeção da Aneel, desconsiderando a possível aprovação desses PLs, sete distribuidoras devem ter reajuste superior a 10%; 15 distribuidoras, reajuste entre 5% e 10%; 17 distribuidoras, reajuste entre 0% e 5%; e 13 distribuidoras, reajuste inferior a zero.

Essa previsão tem relação com o ano anterior, explica o engenheiro elétrico da Eletrobras, Ikaro Chaves, que está na equipe de transição do presidente eleito, Lula (PT), na área de energia.

Segundo ele, para 2022, a previsão inicial era de reajuste de 18% a 20% e foi reduzida para 10,5% porque choveu o suficiente para encher os reservatórios das hidrelétricas e não foi preciso acionar as usinas térmicas movidas por combustíveis fósseis, mais caros do que a água.

O governo federal também reduziu a alíquota do Imposto so-



bre Circulação de Mercadorias (ICMS) cobrado sobre a tarifa de energia e dos combustíveis, o que provocou a diminuição do valor da conta de luz. Em alguns estados, depois de aumentos desnecessários, as companhias reduziram o valor cobrado a mais.

No entanto, sempre há um resquício para o ano seguinte e, por isso é possível que o reajuste de 5,6% para 2023, esteja dentro desses parâmetros, inclusive por conta da crise hídrica de 2019, e as consequências da descotização, que é a mudança de regime de comercialização de energia pela empresa. Hoje, as usinas operam em regime de cotas e vendem energia a preços mais baixos. Após a descotização poderão comercializar com base nos preços de mercado.

“Eu, no entanto, ainda não tive acesso a informações detalhadas que justifiquem este aumento. O documento explicando as causas do reajuste não sei se já foi entregue à equipe de transição”, diz Ikaro.

Apesar do reajuste menor na conta de luz, Ikaro não isenta o atual governo pelo alto preço da energia. Ele lembra que a opção em desinvestir nas hidroelétricas e vender a Eletrobras contribuem também para o valor caro da energia brasileira. Ao invés de contratar menos termoeletricas e as mais baratas antes do final do período de chuvas, o governo Bolsonaro preferiu esperar secar os reservatórios para depois contratar todas as termoeletricas a preços muito mais caros.

[Matéria completa em cut.org.br](https://www.cut.org.br)



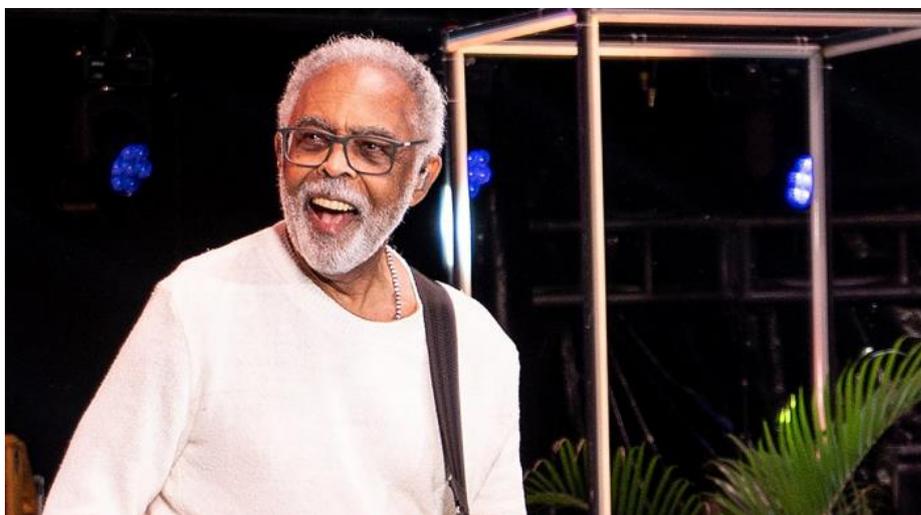
PRESTAÇÃO DE CONTAS

O SINDSEP /MA, convoca todos os associados em gozo dos seus direitos, para participarem da Assembleia Geral Anual de Prestação de Contas, no dia 30 de novembro de 2022, às 10:00 horas, no Auditório do Sindicato, sito à Avenida Newton Bello, nº 524 - Monte Castelo, e para os participantes online será disponibilizado o link: <https://meet.google.com/vbi-idsi-vua>, para aprovarem ou não a Prestação de Contas Anual do Exercício de 2021.

Empresário bolsonarista que hostilizou Gil no Qatar nega ter xingado artista

Depois da onda de solidariedade ao cantor e compositor Gilberto Gil e sua esposa, Flora Gil, Gil, o empresário Ranier Felipe dos Santos Lemache, de 43 anos, um dos integrantes do grupo bolsonarista que hostilizou o artista, de 80 anos, no Qatar, durante a vitória do Brasil sobre a Sérvia por 2 a 0 na última quinta-feira, negou o xingamento, ao contrário do que mostra vídeo publicado nas redes sociais.

Em sua página no Twitter, ele confirma a participação no ataque, mas não o xingamento. “Basta ver o vídeo que foi publicado e espalhado nas redes sociais para ter certeza que a ofensa não foi dita por mim”, diz em meio a uma série de postagens. “As duas únicas frases



ditas por mim foram: ‘VAMOS BOLSONARO!!!’ e ‘VOCÊ AJUDOU O BRASIL PRA C...’”, confirma.

No vídeo que viralizou no sábado (26) e foi publicado, entre outros, pelo deputado federal An-

dré Janones (Avante-MG), ainda é possível ouvir: “Vamos, Lei Rouanet” e, ao final, uma voz se sobressai xingando Gil: “obrigado, filho da ...”

Matéria completa em:
cut.org.br/noticias

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas abre seleção para vagas de mestrado e doutorado

A Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização da Universidade Federal do Maranhão (Ageufma) abriu, por meio do Edital Ageufma Nº 69/2022, disponível em <https://portalpadrao.ufma.br/>, as inscrições para seleção aos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP), no período que se estende até o dia 27 de janeiro, pelo Sigaa.

O PPGPP tem o objetivo de formar recursos humanos, em

nível de pós-graduação, para refletir e intervir criticamente na realidade social, no campo das políticas públicas, seja na vida acadêmica, seja em órgãos governamentais ou da sociedade civil, tendo duas linhas de pesquisa, em “Políticas Públicas e Movimentos Sociais” e “Políticas Sociais e Programas Sociais”.

Para a inscrição é necessária uma cópia digital da carteira de identidade, cópia digital do comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$

200, salvo nos casos de isenção previstos legalmente; cópia eletrônica do diploma de graduação ou declaração de conclusão de curso ou declaração de concluinte; documento de reconhecimento ou equivalência no país em caso de diplomas obtidos em instituições estrangeiras; cópia eletrônica legível do histórico escolar; uma foto 3x4 recente; memorial descritivo datado e assinado; anteprojeto de pesquisa; e declaração das condições e disponibilidade.

Fonte: UFMA